

# AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DOS FINANCIAMENTOS DO FNE PARA O SEGMENTO DO COMÉRCIO ATACADISTA

Autora  
Maria Inez Simões Sales



Fortaleza - Ceará  
2025

---

# **AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DOS FINANCIAMENTOS DO FNE PARA O SEGMENTO DO COMÉRCIO ATACADISTA**

---

Série Avaliação de Políticas e Programas do BNB  
Volume 24

Maria Inez Simões Sales

Banco do Nordeste do Brasil  
Fortaleza - Ceará  
2025

<b>Presidente Interino</b>	<b>Célula de Avaliação de Políticas e Programas (CAPP)</b>
Wanger Antonio de Alencar Rocha	<b>Gerente Executivo</b>
<b>Diretores</b>	Airton Saboya Valente Junior
Ana Teresa Barbosa de Carvalho	<b>Coordenação da Série</b>
Antonio Jorge Pontes Guimaraes Junior	Maria Odete Alves
José Aldemir Freire	<b>Revisão Vernacular</b>
Leonardo Victor Dantas da Cruz	Hermano José Pinho (BNB - ETENE)
Raimundo Vandir Farias Junior	<b>Revisão Normativa:</b>
Wanger Antonio de Alencar Rocha	Márcia Melo de Matos (BNB - ETENE)
<b>Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE)</b>	<b>Projeto Gráfico</b>
<b>Economista-Chefe</b>	Gustavo Bezerra Carvalho (BNB - ETENE)
Rogério Sobreira Bezerra	SAC: 0800 728 3030
<b>Gerente de Ambiente</b>	Ouvidoria: 0800 033 3033
Allisson David de Oliveira Martins	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

S332a

1.ed. Sales, Maria Inez Simões

Avaliação de resultados dos financiamentos do FNE para o segmento do comércio atacadista [livro eletrônico] / Maria Inez Simões Sales. - 1.ed. - Fortaleza, CE : Banco do Nordeste do Brasil, 2025. (Série avaliação de políticas e programas do BNB ; v. 24)

2.071 Kb ; PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-7791-274-2

1. Banco do Nordeste do Brasil. 2. Comércio atacadista. 3. Crédito - Financiamento (Economia). 4. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). I. Título. II. Série.

11-2025/91

CDD 330

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Comércio atacadista : Financiamento : Economia 330

**Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129**

# LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de empresas do setor comércio por ano (2007 a 2023) .....	21
Gráfico 2 – Variação percentual da quantidade de empresas, por divisão do comércio (2008 a 2023) .....	22
Gráfico 3 – Variação percentual da quantidade de empresas, por divisão do comércio, exceto representantes comerciais (2008 a 2023) .....	23
Gráfico 4 – Variação anual das pessoas ocupadas no comércio por atacado (2008 a 2023).....	26
Gráfico 5 – Tendência na distribuição das pessoas ocupadas, segundo o porte das empresas, no comércio por atacado (2007 a 2023).....	28
Gráfico 6 – Média de pessoas ocupadas por empresa, no comércio por atacado, por ano (2007 a 2023).....	30
Gráfico 7 – Crescimento dos gastos com pessoal no comércio por atacado (2008 a 2023) .....	36
Gráfico 8 – Contratações do FNE no comércio por atacado por ano (2007 – 2024) .....	55
Gráfico 9 – Contratações do FNE no comércio por atacado por finalidade (2007 – 2024) .....	64
Gráfico 10 – Contratações do FNE no comércio por atacado por finalidade (2007 – 2024) .....	65

# **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Códigos e descrições da CNAE 2.0 do setor comércio (2007) .....	19
Quadro 2 – Indicadores em relação à quantidade de unidades do comércio por atacado na Região Nordeste (2023).....	50
Quadro 3 – Indicadores em relação ao pessoal ocupado do comércio por atacado na Região Nordeste (2007-2023) .....	52

# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Participação do comércio por atacado no setor comércio (2023).....	16
Tabela 2 –Quantidade de empresas por divisão do setor comércio (2007 a 2023).....	20
Tabela 3 –Variação percentual da quantidade de empresas no comércio por atacado, por atividade (2007 a 2023).....	23
Tabela 4 –Quantidade de empresas no comércio por atacado, por faixa de pessoal ocupado (2007 a 2023) .....	24
Tabela 5 – Pessoas ocupadas do setor comércio, por divisão (2023) .....	25
Tabela 6 –Variação percentual das pessoas ocupadas, por divisão no setor comércio (2007 a 2023).....	26
Tabela 7 –Pessoas ocupadas por grupos de atividades, no comércio por atacado (2007 a 2023).....	27
Tabela 8 –Distribuição por faixa das pessoas ocupadas no comércio por atacado (2007-2023) .....	28
Tabela 9 –Média de pessoas ocupadas no setor comércio, por atividade (2023).....	29
Tabela 10 –Pessoas ocupadas assalariadas no comércio por atacado (2023).....	31
Tabela 11 –Pessoas ocupadas não assalariadas no comércio por atacado (2023).....	32
Tabela 12 –Gastos com pessoal no setor comércio (2023).....	34
Tabela 13 –Total de gastos com pessoal por divisão no setor comércio (2007-2023) .....	35
Tabela 14 –Gastos com pessoal no comércio por atacado (2023)...	35
Tabela 15 –Gastos com pessoal por atividade no comércio por atacado (2007-2023).....	36
Tabela 16 –Despesas gerais do setor comércio (2007-2023) .....	38

Tabela 17 –Variação percentual das despesas gerais por divisão do setor comércio (2007-2023) .....	38
Tabela 18 –Variação percentual das despesas gerais das atividades do comércio por atacado (2007-2023) .....	39
Tabela 19 –Receita total por divisão no setor comércio (2007-2023) .	40
Tabela 20 –Receita total por atividade no comércio por atacado (2007-2023) .....	41
Tabela 21 –Receita Operacional Líquida (ROL) por atividade no comércio por atacado (2023).....	42
Tabela 22 –Valor Adicionado Bruto (VAB) por divisão do setor comércio (2007-2023) .....	43
Tabela 23 –Valor Adicionado Bruto (VAB) do comércio por atacado, por faixa de pessoal ocupado (2007-2023).....	44
Tabela 24 –Valor Adicionado Bruto (VAB) por empresa atacadista, por faixa de pessoal ocupado (2023).....	44
Tabela 25 –Indicadores de desempenho do comércio por atacado (2007-2023) .....	45
Tabela 26 –Variação percentual do desempenho do comércio por atacado na Região Nordeste (2007-2023) .....	49
Tabela 27 –Variáveis de desempenho do comércio por atacado na Região Nordeste (2023) .....	50
Tabela 28 –Contratações do FNE no comércio por atacado por ano (2007 – 2024).....	54
Tabela 29 –Cientes do segmento do comércio por atacado por porte (2007 – 2024) .....	56
Tabela 30 –Contratações do FNE no comércio por atacado por porte (2007 – 2024) .....	56
Tabela 31 –Contratações do FNE no comércio por atacado por grupo de atividades (2007 – 2024) .....	57
Tabela 32 –Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por atividade (2007-2024) .....	58

Tabela 33 –Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista no Semiárido (2007-2024) .....	61
Tabela 34 –Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por tipologia dos municípios (2007-2024) .....	62
Tabela 35 –Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por Estado (2007-2024) .....	62
Tabela 36 –Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por área prioritária (2007-2024).....	63

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	10
1 INTRODUÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DE MERCADORIAS PARA A PRODUÇÃO E O CONSUMO .....	12
2 METODOLOGIA DO TRABALHO .....	17
3 ANÁLISE DO DESEMPENHO DO COMÉRCIO POR ATACADO DE 2007 A 2023 .....	20
3.1 QUANTIDADE DE EMPRESAS .....	20
3.2 PESSOAS OCUPADAS .....	25
3.3 GASTOS COM PESSOAL .....	33
3.4 OUTRAS DESPESAS .....	37
3.5 RECEITAS .....	39
3.6 VALOR ADICIONADO BRUTO.....	43
3.7 INDICADORES DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO POR ATACADO .....	45
4 DESEMPENHO DO COMÉRCIO POR ATACADO NA REGIÃO NORDESTE .....	47
5 FINANCIAMENTOS DO FNE PARA O COMÉRCIO POR ATACADO ...	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66
REFERÊNCIAS .....	68

# APRESENTAÇÃO

Este relatório de avaliação do Programa FNE Comércio, com um recorte no comércio por atacado, consta de uma análise do desempenho da divisão do comércio por atacado, a partir dos dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC), publicada pelo IBGE (2025), referente ao período de 2007 a 2023, seguindo-se de coleta e tratamento de dados das operações contratadas, no âmbito do Programa FNE Comércio, no período 2007 a 2024.

Para realizar a análise do desempenho da divisão do comércio por atacado, foram trabalhadas as variáveis: quantidade de empresas; pessoas ocupadas; gastos com pessoal; gastos com salários; receita total; e receita operacional líquida, a partir dos dados do PAC.

Os financiamentos do Programa FNE Comércio às empresas do comércio por atacado foram avaliados quanto a sua execução e resultados. Para tanto, partiu-se do objetivo, publicado na Programação do FNE 2024, que consiste em “contribuir para o desenvolvimento e ampliação do setor comércio, apoiando a integração, estruturação e aumento da competitividade, especialmente de micro e pequenas empresas, mediante o financiamento para aquisição de bens de capital, implantação, modernização, reforma, relocalização ou ampliação de empreendimentos localizados na área de atuação da Sudene” (BNB, 2023).

Como nesse enunciado, não está explícita uma definição do termo competitividade, para fins deste relatório; entender-se-á por competitividade empresarial a capacidade da empresa de se manter no mercado, apresentando diferenciais que a destaquem e a tornem uma opção relevante para os consumidores. Esses diferenciais são chamados de vantagens competitivas, que geralmente estão relacionadas às tendências de mercado, ino-

vação, qualidade, atendimento às necessidades dos clientes e agregação de valor aos produtos. De modo amplo, podem ser destacados quatro elementos da competitividade empresarial: o capital humano; a inovação; o relacionamento com o mercado; e a gestão dos recursos, processos e resultados (Sebrae, 2023).

O objetivo do Programa FNE Comércio, conforme descrito acima, atribui o aumento da competitividade empresarial às ações de financiamento à implantação, modernização, relocalização e reforma. Indaga-se, portanto, se essas ações, operacionalizadas pelos financiamentos contratados, são suficientes para consecução desse objetivo? Há ressonância entre o desenho do Programa e a sua operacionalização?

# 1 INTRODUÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DE MERCADORIAS PARA A PRODUÇÃO E O CONSUMO

A “geografia do movimento”, segundo Vilar (2011), consiste em uma “visão geográfica integrada” dos circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação territorial, podendo ser observada a partir dos intercâmbios entre as diversas regiões do planeta; a grande circulação de produtos e pessoas; e o crescimento do consumo.

Em nível global, tal processo pode ser evidenciado pelas mudanças nos sistemas de produção, pelas transformações da natureza em consequência do trabalho humano com expressivos impactos territoriais, pelos avanços do conhecimento científico e tecnológico que contribuíram para o desenvolvimento dos transportes, das comunicações e das fontes de energia, além das mudanças nas relações sociais, nas formas de trabalho, na paisagem geográfica, nas maneiras de explorar os recursos ambientais, abrindo assim caminho para a expansão da produção capitalista globalizada (Vilar, 2011).

Nesse contexto, a distribuição e o consumo controlam, conformam e presidem a produção. A partir da segunda metade do século XX, as redes, a competitividade, a informação e a necessidade de fluidez territorial se impõem e criam uma geografia da produção, da circulação e do consumo que se caracteriza, entre outras coisas, pela seletividade, pela concentração territorial e ao mesmo tempo pela dispersão espacial ou geográfica. A distribuição, ou seja, a circulação de bens e produtos assume hoje um papel crucial na geografia dos fluxos ou do movimento, uma vez que tem a capacidade de unir com rapidez a produção e o consumidor final, necessitando de uma

sofisticada infraestrutura e aperfeiçoamento e modernização das estruturas dos sistemas comerciais (Vilar, 2011).

O comércio, como conceitua Piato (2011), corresponde a uma fase intermediária entre a produção e o consumo propriamente ditos, tendo por função básica disponibilizar mercadorias aos consumidores. Para tanto, encontra-se estruturado de acordo com as duas etapas do circuito de comercialização dos produtos: o comércio varejista e o comércio atacadista. Caracterizando-se por sua dispersão na área urbana, o comércio varejista oferece seus produtos diretamente ao consumidor, geograficamente, ainda concentrados nos centros das cidades ou nos subcentros, naturalmente formados a partir do fluxo da população; nos hipermercados; nos shopping centers; e nas diversas ferramentas de e-commerce (Piato, 2011).

Segundo Sandroni (1999), o comércio atacadista, também denominado canal indireto ou comércio distribuidor, caracteriza-se pelas transações comerciais em larga escala, direcionados aos varejistas, às indústrias e às instituições públicas e privadas. No entanto, alerta sobre a possibilidade, desse tipo de comércio, concentrar a produção, alimentando uma estrutura do tipo oligopólica-oligopsônica, onde o consumidor final é o maior prejudicado. Nesse tipo de estrutura, comum nas economias capitalistas, o controle da maior parte do mercado concentra-se em poucas empresas de grande porte, por meio de fusão entre elas, incorporação ou mesmo eliminação de empresas de menor porte (por compra, dumping ou outras práticas restritivas). O oligopsônio pode acontecer de duas formas:

- a) um mercado comprador muito concentrado, com poucas e grandes empresas que negociam com muitos pequenos produtores (comum no relacionamento entre indústrias alimentícias e seus fornecedores);

b) um mercado consumidor concentrado e um mercado vendedor também concentrado, com poucos e grandes produtores. Como consequência, poucas empresas dominam determinado mercado, dividem entre si a área de atuação, limitam os custos de concorrência e fixam preços que ampliam muito a margem de lucro.

Para Piato (2011), o comércio atacadista estabelece o ponto de contato entre produtores e varejistas, reunindo produtos variados em um só lugar com a possibilidade de diminuir o seu preço pela venda em grande quantidade, e atuam como elo entre a indústria e o varejo. Possuem papel importante no desempenho das funções de formação de sortimento e lotes de compras reduzidos, armazenagem, transporte, financiamento, gerenciamento de riscos e de coleta de informações no mercado.

No final da década de 1980, ocorreu uma mudança estratégica no setor atacadista mundial voltada para uma maior profissionalização da atividade. Em consequência, houve alavancagem nos resultados, em decorrência da ampliação da oferta de melhores serviços aos clientes; do fortalecimento das operações centrais; da especialização da atividade em relação à distribuição de produtos específicos e exploração de novos mercados; da otimização dos recursos; do compromisso com a qualidade; e da orientação para o marketing (Piato, 2011).

O crescimento do setor atacadista esteve relacionado com o crescimento do pequeno e do médio varejo, alavancados pelo aumento da renda das populações C e D. Além disso, houve uma mudança no perfil do consumidor em geral, independente da renda, que procura comodidade, praticidade, variedade de mix, e melhores serviços. Para isso, o setor atacadista também melhorou seu desempenho, garantindo preço competitivo, regularidade, mix adequado, treinamento da equipe e aperfeiçoamento do sistema de entrega dos produtos, além de

orientar o visual da loja varejista e contribuir nas campanhas publicitárias. O setor atacadista passou a se envolver mais nas questões mercadológicas, sendo uma tendência do momento o desenvolvimento de produtos e marcas, e investimentos em marcas próprias. Essa estratégia constitui-se uma oportunidade para o atacadista ampliar o mix de produtos e serviços, oferecendo exclusividade com menores preços (Piato, 2011).

Segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), referente a 2023, as empresas comerciais registraram, aproximadamente, R\$ 8 trilhões em receitas totais, em valores atualizados pelo IGP-DI, na posição dezembro de 2024. Após deduzir impostos sobre vendas, descontos incondicionais, vendas canceladas, abatimentos e outras contribuições, a Receita Operacional Líquida (ROL) foi de R\$ 7,6 trilhões. Cerca de 49,7% dessa receita foi gerada pelo comércio por atacado, seguido pelo comércio varejista (41,2%) e pelo comércio e reparação de veículos, automotores e motocicletas (9,1%) (Tabela 1).

Entre 2014 e 2023, três segmentos se destacaram por gerar a maior parte da Receita Operacional Líquida (ROL): comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes (11,8%), que cresceu 1,3 p.p.; hipermercados e supermercados (11,6%); e comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (8,5%). Destacou-se, ainda, o comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos como o agrupamento que mais cresceu entre 2014 e 2023 (3,2 p.p.). Por outro lado, o comércio de veículos automotores foi a atividade que mais perdeu participação na análise dos 10 anos (-2,2 p.p.).

O comércio por atacado, em 2023, participou com 15,5% das empresas e 18,7% do pessoal ocupado do setor comércio. No entanto, dispendeu 46,5% de todas as despesas e foi o segmento com maior volume de receitas, respondendo por 49,8% dos R\$ 7,9 trilhões, superando o varejo.

**Tabela 1 – Participação do comércio por atacado no setor comércio (2023)**

Itens de análise	Setor comércio	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Comércio varejista	Comércio por atacado	Participação do comércio por atacado (%)
Quantidade de empresas (unidade)	1.512.937	149.561	1.128.787	234.589	15,5
Pessoal ocupado (pessoas)	10.545.204	902.896	7.667.756	1.974.552	18,7
Gastos com pessoal (R\$ milhões)	526.583,4	48.557,7	322.218,6	155.807,1	29,6
Outras despesas (R\$ milhões)	1.070.406,1	79.745,6	492.904,2	497.756,2	46,5
Receitas totais (R\$ milhões)	7.965.802,8	724.721,4	3.272.946,1	3.968.135,3	49,8
Receita Operacional Líquida (ROL) (R\$ milhões)	7.615.167,2	694.965,9	3.137.065,8	3.783.135,4	49,7
Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos (R\$ milhões)	1.273.527,1	115.102,6	643.955,7	514.468,9	40,4

Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI, na posição dezembro de 2024, datas iniciais da consulta: 12/2023 e data final: 12/2024, consultados no site do Banco Central, Calculadora do Cidadão.

Para dar sustentabilidade à produção, à distribuição e ao consumo, faz-se necessário um sistema de financiamento que permita a implantação, a modernização e a manutenção dessas atividades. Desse modo, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) vem suprir as demandas por crédito dos diversos setores da economia, com financiamentos de longo e curto prazos, atendendo aos municípios dos nove estados da Região Nordeste e de partes dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, correspondendo a 2.074 municípios.

Com o intuito de demonstrar a abrangência do FNE para a atividade de distribuição de mercadorias, foi realizado este trabalho de avaliação das contratações do FNE para o comércio atacadista no período de 2007 a 2024.

## 2 METODOLOGIA DO TRABALHO

Esta pesquisa avaliativa sobre os resultados dos financiamentos do FNE para o comércio atacadista foi desenvolvida com o objetivo de identificar se a aplicação dos recursos atendeu às diretrizes emanadas da Política Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), definidas, na Programação anual do FNE, e aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Sudene (Condel) e pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), conforme preconizada na Programação do FNE.

Para tanto, foi analisada a evolução do segmento do comércio atacadista nacional, por meio da Pesquisa Anual do Comércio 2023 (PAC), relatório elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em seguida, foram analisados os dados dos financiamentos do FNE para o segmento do comércio atacadista, analisando-se as bases de dados do Banco do Nordeste (BNB), no período 2007 a 2024.

A série da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) teve início em 1988, tendo sido atualizada em 1996, quando passou a utilizar a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A partir de 2008, apresentando resultados retroativos a 2007, o IBGE passou a divulgar uma nova série de dados da PAC, utilizando a CNAE 2.0, que substituiu a CNAE 1.0, usada anteriormente. Atualmente, a pesquisa investiga empresas classificadas na seção G da CNAE 2.0, compreendendo: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; e Comércio varejista.

A PAC (IBGE, 2025) tem periodicidade anual, abrangência nacional, com resultados divulgados para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Para os fins deste trabalho, fo-

ram utilizados os seguintes dados da PAC, no período de 2007 a 2023: receitas bruta e líquida; número de empresas; pessoal ocupado; gastos com pessoal; despesas operacionais e não operacionais; e Valor Adicionado Bruto (VAB).

Seguem-se a coleta, o tratamento e a análise dos dados das operações contratadas com recursos do FNE, no segmento comércio atacadista, operacionalizadas pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), no período 2007 a 2024, tendo como fonte a base de dados do ativo operacional.

Para trabalhar com essas fontes de dados, foi utilizada a nomenclatura da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Tal ferramenta é aplicada a todos os agentes econômicos, compreendendo as empresas privadas ou públicas; organismos públicos e privados; instituições sem fins lucrativos; e agentes autônomos. Foi instituída por meio de resolução da Comissão Nacional de Classificação do IBGE (Concla) e vem sendo adotada como parâmetro para codificação das atividades econômicas (IBGE, 2007).

A CNAE foi atualizada pelas resoluções nº 1/2006, e nº 2/2006, com a denominação CNAE 2.0, passando a ser composta por 21 Seções, com suas respectivas divisões e grupos de atividades. A vigência da CNAE 2.0 foi em 2007 e o IBGE recomendou que os estudos que viessem a utilizar a nova classificação, não deveriam ser comparados com dados das séries anteriores, de 1988 até 2007 (IBGE, 2007).

Para este trabalho, foi identificada a Seção G da CNAE 2.0, referente ao setor comércio, e que possui a denominação de “Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”. Na Seção G, foram classificadas três divisões: comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; e comércio varejista. Na divisão, referente ao “comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas” foram

identificados os grupos de atividades que serão analisados neste trabalho (Quadro 1) (IBGE, 2007).

#### **Quadro 1 – Códigos e descrições da CNAE 2.0 do setor comércio (2007)**

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
45	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
46	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas
46.1	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motos
46.2	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
46.3	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo
46.4	Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar
46.5	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
46.6	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação
46.7	Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção (item tratado pelo IBGE Sidra no item 46.8) (IBGE, 2025)
46.8	Comércio atacadista especializado em outros produtos
46.9	Comércio atacadista não especializado
47	Comércio varejista

# 3 ANÁLISE DO DESEMPENHO DO COMÉRCIO POR ATACADO DE 2007 A 2023

## 3.1 QUANTIDADE DE EMPRESAS

Para analisar o desempenho do setor comércio, destacando a atividade atacadista, foram coletados dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) 2023, publicada pelo IBGE (2025), cujas tabelas de dados foram disponibilizadas por meio do Sistema Sidra (IBGE, 2025). Segundo a PAC, no período de 2007 a 2023, houve um incremento de 184.850 empresas no setor comércio, resultando um total de 1.512.937 empresas no final do exercício de 2023.

O comércio por atacado, que respondia por 10,3% das empresas do setor comércio, em 2007, passou a participar com 15,5%, em virtude da inserção de 98.293 empreendimentos. O total de empresas, no comércio por atacado, era de 136.296, em 2007, e alcançou o montante de 234.589, em 2023, representando uma variação percentual de 72,1% (Tabela 2).

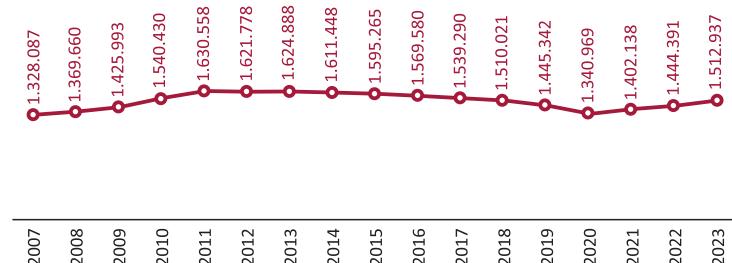
**Tabela 2 – Quantidade de empresas por divisão do setor comércio (2007 a 2023)**

Divisão do setor comércio	2007 (a)		2023 (b)		Variação	
	Quantidade	% sobre total	Quantidade	% sobre total	Diferença (b) – (a)	Percentual (%)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	125.549	9,4	149.561	9,9	24.012	19,1
Comércio por atacado	136.296	10,3	234.589	15,5	98.293	72,1
Comércio varejista	1.066.242	80,3	1.128.787	74,6	62.545	5,9
<b>Total</b>	<b>1.328.087</b>	<b>100,0</b>	<b>1.512.937</b>	<b>100,0</b>	<b>184.850</b>	<b>13,9</b>

Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Esse processo de crescimento da quantidade de empresas comerciais não aconteceu de forma linear. De 2007 a 2014, ocorreu uma fase de expansão, seguida de sucessivas reduções, em decorrência da crise econômica de 2014 a 2017 (Barbosa, 2017) e que se estendeu e se agravou com a pandemia de Covid-19, em 2020, quando passou de 1.611.448 empresas, em 2014, para 1.340.969, em 2020. A partir de 2021, houve uma retomada no crescimento da quantidade de empresas (Gráfico 1).

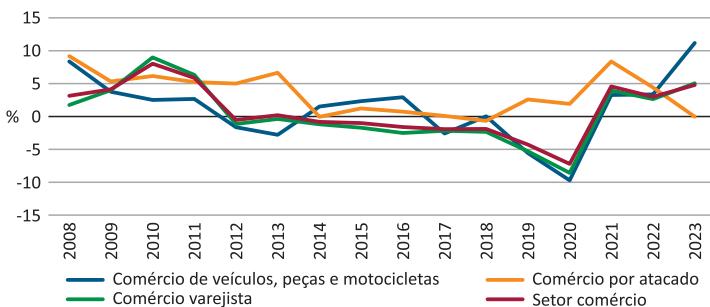
**Gráfico 1 – Quantidade de empresas do setor comércio por ano (2007 a 2023)**



Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Na divisão do comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, a quantidade de empresas cresceu de 2008 a 2011, seguindo-se dois anos consecutivos de variação negativa, voltando a crescer de 2014 a 2016; no ano seguinte, em 2017, apresentou variação negativa que se estendeu até 2020, quando o índice alcançou a marca de menos 9,7%. De 2021 a 2023, voltou a crescer, alcançando um índice de 11,2%. Na divisão do comércio varejista, observou-se variação positiva de 2008 a 2011, seguindo-se um período de variação negativa que se estendeu até 2020, quando se vislumbra uma tendência de variação positiva de 2021 a 2023. Na divisão do comércio por atacado, os impactos da crise econômica de 2014 e da pandemia de Covid-19 foram arrefecidos, havendo variação negativa apenas nos anos de 2014 e 2018, e em 2023, não houve variação (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Variação percentual da quantidade de empresas, por divisão do comércio (2008 a 2023)**

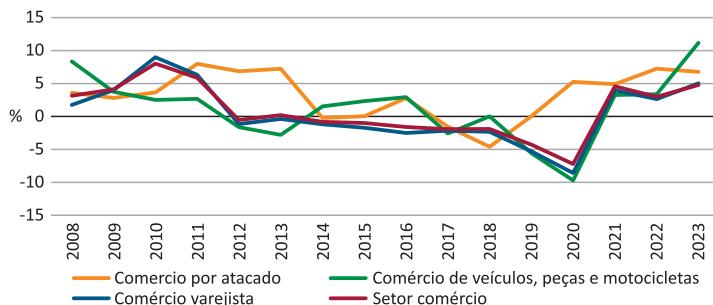


Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Essa movimentação, na divisão do comércio por atacado, ocorreu, principalmente, em virtude da atividade de representantes comerciais e agentes do comércio. Tais empresas possuem uma estrutura simplificada, tendo em média 1,6 pessoas ocupadas, o que facilita tanto a abertura como o fechamento de empresas, como foi constatado. De 2022 para 2023, foi observada uma variação negativa de 11,0%, o equivalente a menos 9.876 empresas nessa atividade (Gráfico 2).

Ao serem retirados da análise da variação percentual da divisão do comércio por atacado, os dados da atividade de representantes comerciais, observou-se um crescimento da divisão do comércio por atacado, em níveis mais moderados, constantes, e a manutenção da tendência de crescimento após 2020 (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Variação percentual da quantidade de empresas, por divisão do comércio, exceto representantes comerciais (2008 a 2023)**



Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

A variação percentual de 72,1%, na quantidade de empresas da divisão do comércio por atacado, deveu-se, principalmente, às atividades de: representantes e agentes de comércio; comércio atacadista especializado em outros produtos; e comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar, que juntos responderam por 75,2% do total de empresas adicionadas nesse período (Tabela 3).

**Tabela 3 – Variação percentual da quantidade de empresas no comércio por atacado, por atividade (2007 a 2023)**

Atividades do comércio por atacado	Quantidade de empresas		Variação	
	2007	2023	Quantidade	Percentual (%)
Representantes comerciais e agentes do comércio	43.396	80.092	36.696	84,6
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	5.264	7.647	2.383	45,3
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	26.318	32.787	6.469	24,6
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	23.331	41.346	18.015	77,2

Atividades do comércio por atacado	Quantidade de empresas		Variação	
	2007	2023	Quantidade	Percentual (%)
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	1.617	3.331	1.714	106,0
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	7.937	19.001	11.064	139,4
Comércio atacadista especializado em outros produtos	24.120	43.315	19.195	79,6
Comércio atacadista não especializado	4.313	7.070	2.757	63,9
<b>Total</b>	<b>136.296</b>	<b>234.589</b>	<b>98.293</b>	<b>72,1</b>

Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

A quantidade das empresas com até 19 pessoas ocupadas passou de 126.003 para 221.097, o que representou um incremento de 75,5%. Tal incremento foi em decorrência, principalmente, da atividade de representantes e agentes comerciais que respondeu por 38,6% do total desse incremento. As empresas com 100 ou mais pessoas ocupadas cresceram em média 103,4%, destacando-se o aumento da quantidade de empresas que detinham mais de 250 empregados (Tabela 4).

**Tabela 4 – Quantidade de empresas no comércio por atacado, por faixa de pessoal ocupado (2007 a 2023)**

Faixa de pessoal ocupado	Quantidade de empresas		Crescimento	
	2007	2023	Quantidade	Percentual (%)
Até 19	126.003	221.097	95.094	75,5
20 a 49	7.082	8.329	1.247	17,6
50 a 99	1.937	2.763	826	42,6
100 a 249	903	1.602	699	77,4
250 a 499	226	476	250	110,6
500 ou mais	145	322	177	122,1
<b>Total</b>	<b>136.296</b>	<b>234.589</b>	<b>98.293</b>	<b>71,5</b>

Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

## 3.2 PESSOAS OCUPADAS

Em 2023, segundo a Pesquisa Anual do Comércio (PAC), estavam em atividade 1.512.937 empresas comerciais, que possibilitaram a ocupação de 10.545.204 pessoas, distribuídas, por divisão do setor comércio, da seguinte forma: 72,7%, no comércio varejista; 18,7%, no comércio por atacado; e, 8,6%, no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (IBGE, 2025).

**Tabela 5 – Pessoas ocupadas do setor comércio, por divisão (2023)**

Divisão do setor comércio	Pessoas ocupadas	% sobre total
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	902.896	8,6
Comércio por atacado	1.974.552	18,7
Comércio varejista	7.667.756	72,7
<b>Total</b>	<b>10.545.204</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Ainda segundo a PAC, de 2007 a 2023, o total de pessoas ocupadas, no setor comércio, passou de 7,6 milhões para 10,5 milhões, correspondendo a um incremento de 2,9 milhões (36,6%). Nesse período, no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, houve uma variação percentual de 23,6%; no comércio varejista, 36,6%; e no comércio por atacado, 54,5% (Tabela 6).

**Tabela 6 – Variação percentual das pessoas ocupadas, por divisão no setor comércio (2007 a 2023)**

Divisão do setor comércio	2007 (a)	2023 (b)	Diferença no período	Variação (%)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	730.627	902.896	172.269	23,6
Comércio por atacado	1.277.837	1.974.552	696.715	54,5
Comércio varejista	5.562.730	7.598.116	2.035.386	36,6
<b>Total</b>	<b>7.571.194</b>	<b>10.545.204</b>	<b>2.974.010</b>	<b>36,6</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Ao analisar a movimentação das pessoas ocupadas no setor comércio por atacado, no período de 2007 a 2023, observou-se uma variação percentual média de crescimento de 6,1% ao ano. Em 2014, observou-se variação percentual negativa, que se estendeu até 2018, acarretando uma redução de 158.088 pessoas ocupadas. A partir de 2019, houve uma retomada na tendência de crescimento das ocupações, alcançando uma média de crescimento de 3,4% (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Variação anual das pessoas ocupadas no comércio por atacado (2008 a 2023)**



Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Em todos os grupos de atividades do comércio por atacado, houve crescimento da quantidade de pessoas ocupadas, destacando-se três grupos de atividades que, juntos, responderam por 65,3% do total dessas novas ocupações: comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e

fumo; comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar; e comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar (Tabela 7).

**Tabela 7 – Pessoas ocupadas por grupos de atividades, no comércio por atacado (2007 a 2023)**

Grupos de atividades do comércio por atacado	2007	2023	Diferença no período	Variação (%)
Representantes comerciais e agentes do comércio	77.511	126.137	48.626	62,7
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	74.035	119.910	45.875	62,0
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	312.731	464.566	151.835	48,6
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	268.832	425.657	156.825	58,3
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	26.432	37.296	10.864	41,1
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	106.138	196.626	90.488	85,3
Comércio atacadista especializado em outros produtos	271.565	417.901	146.336	53,9
Comércio atacadista não especializado	140.593	186.459	45.866	32,6
<b>Total</b>	<b>1.277.837</b>	<b>1.974.552</b>	<b>696.715</b>	<b>54,5</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

No comércio por atacado, de 2007 a 2023, houve um crescimento de 696.715 pessoas ocupadas, das quais 40,9% ocorreram nas empresas com menos de 100 pessoas ocupadas, e 59,1% nas empresas com 100 ou mais pessoas ocupadas. As empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas duplicaram a quantidade de pessoas ocupadas em 2023 em comparação a 2007 (Tabela 8).

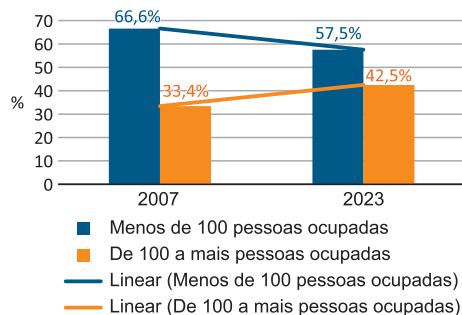
**Tabela 8 – Distribuição por faixa das pessoas ocupadas no comércio por atacado (2007-2023)**

Faixas do quadro de empregados	Pessoas ocupadas				Crescimento (b-a)	Taxa (b-a)/(a) (%)
	2007 (a)	Percentual sobre total (%)	2023 (b)	Percentual sobre total (%)		
Até 19	492.500	38,5	674.539	34,2	182.039	37,0
20 a 49	219.344	17,2	265.102	13,4	45.758	20,9
50 a 99	138.987	10,9	196.339	9,9	57.352	41,3
100 a 249	144.323	11,3	248.951	12,6	104.628	72,5
250 a 499	80.234	6,3	164.081	8,3	83.847	104,5
500 ou mais	202.449	15,8	425.540	21,6	223.091	110,2
<b>Total</b>	<b>1.277.837</b>	<b>100,0</b>	<b>1.974.552</b>	<b>100,0</b>	<b>696.715</b>	<b>54,5</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Em 2007, a quantidade de pessoas que estavam ocupadas nas empresas do comércio por atacado com um quadro com menos de 100 pessoas correspondia a 66,6%, enquanto aquelas com mais de 100, respondia por 33,4%. Em 2023, as empresas com menos de 100 pessoas ocupadas representavam 57,5% do total do comércio por atacado, enquanto as empresas com um quadro com mais de 100 empregados, 42,5% (Gráfico 4).

**Gráfico 5 – Tendência na distribuição das pessoas ocupadas, segundo o porte das empresas, no comércio por atacado (2007 a 2023)**



Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Comparando-se o total de pessoas ocupadas pela quantidade de empresas, no setor comércio, obtém-se uma média de 7 pessoas ocupadas por empresa. Em relação às atividades das divisões do comércio, de acordo com a CNAE 2.0, observou-se uma média de seis pessoas ocupadas no comércio de veículos, peças e motocicletas, e sete, no comércio varejista.

No comércio atacadista, a média foi de 8,4 pessoas ocupadas por empresa, no entanto, excluindo-se a atividade de representantes e agentes comerciais, obtém-se uma média de 12 empregados por empresa. De acordo com a tabela 9, as atividades que apresentaram maior média de ocupação foram o comércio por atacado não especializado (26,4) e o comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos (15,7).

**Tabela 9 – Média de pessoas ocupadas no setor comércio, por atividade (2023)**

Divisão e grupo de atividade do setor comércio	2023		
	Pessoas ocupadas	Quantidade de empresas	Média por empresa
<b>Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>902.896</b>	<b>149.561</b>	<b>6,0</b>
Veículos automotores	260.117	29.270	8,9
Peças para veículos	544.289	102.379	5,3
Motocicletas, peças e acessórios	98.490	17.912	5,5
<b>Comércio por atacado</b>	<b>1.974.552</b>	<b>234.589</b>	<b>8,4</b>
Representantes comerciais e agentes do comércio	126.137	80.092	1,6
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	119.910	7.647	15,7
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	464.566	32.787	14,2
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	425.657	41.346	10,3
Comércio atacadista especializado em outros produtos	417.901	43.315	9,6
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	37.296	3.331	11,2

Divisão e grupo de atividade do setor comércio	2023		
	Pessoas ocupadas	Quantidade de empresas	Média por empresa
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	196.626	19.001	10,3
Comércio atacadista não especializado	186.459	7.070	26,4
<b>Comércio varejista</b>	<b>7.667.756</b>	<b>1.128.787</b>	<b>6,8</b>
Comércio não especializado	2.270.615	137.804	16,5
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	689.597	143.667	4,8
Tecidos, artigos de armário, vestuário e calçados	1.019.397	192.100	5,3
Combustíveis e lubrificantes	390.983	36.385	10,7
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	3.288.859	616.527	5,3
Comércio de artigos usados	8.305	2.304	3,6
<b>Total</b>	<b>10.545.204</b>	<b>1.512.937</b>	<b>7,0</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

A média anual do pessoal ocupado no comércio atacadista por empresa, excluindo-se a atividade de representante e agentes comerciais, variou entre 12 e 14 pessoas ocupadas por ano, apresentando uma tendência de redução de 2020 a 2023.

#### Gráfico 6 – Média de pessoas ocupadas por empresa, no comércio por atacado, por ano (2007 a 2023)



Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Os dados da PAC revelaram duas categorias de pessoas ocupadas: assalariadas e não assalariadas.

Em 2023, no setor do comércio, o total de pessoas ocupadas assalariadas foi de 9.040.365, correspondendo a 85,7% do total das ocupações e a uma média de 7 pessoas ocupadas por empresa (Tabela 10).

No comércio por atacado, 87,9% do total das pessoas ocupadas, totalizando 1.735.019, eram assalariadas, representando 19,2% do total do pessoal ocupado assalariado do setor comércio. Na atividade de representante comercial e agentes de comércio, os assalariados representavam 36,9% das pessoas ocupadas nessa atividade. As atividades com maior quantidade de assalariados foram: o comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo; comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar; e comércio atacadista especializado em outros produtos (Tabela 10).

**Tabela 10 – Pessoas ocupadas assalariadas no comércio por atacado (2023)**

Atividades	Quantidade de empresas (a)	Pessoas ocupadas (b)	Pessoas ocupadas assalariadas (c)	Percentual (c) / (b) (%)	Média por empresa (b) / (a)
Representantes comerciais e agentes do comércio	80.092	126.137	46.602	36,9	1,6
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	7.647	119.910	111.243	92,8	15,7
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	32.787	464.566	425.261	91,5	14,2
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	41.346	425.657	385.553	90,6	10,3
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	3.331	37.296	34.166	91,6	11,2
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	19.001	196.626	174.983	89,0	10,3

Atividades	Quantidade de empresas (a)	Pessoas ocupadas (b)	Pessoas ocupadas assalariadas (c)	Percentual (c) / (b) (%)	Média por empresa (b) / (a)
Comércio atacadista especializado em outros produtos	43.315	417.901	378.026	90,5	9,6
Comércio atacadista não especializado	7.070	186.459	179.185	96,1	26,4
Total do comércio atacadista	234.589	1.974.552	1.735.019	87,9	8,4
<b>Total do setor comércio</b>	<b>1.512.937</b>	<b>10.545.204</b>	<b>9.040.365</b>	<b>85,7</b>	<b>7,0</b>

Fonte: IBGE-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Conforme dados do PAC 2023, as pessoas ocupadas não assalariadas, no comércio atacadista, estavam representadas pelos proprietários, sócios ou membros da família.

Ao analisar a distribuição das pessoas ocupadas não assalariadas, no comércio atacadista, 221.843 eram proprietários e sócios, e, 17.690 membros da família. Cabe destacar que, na atividade de representantes e agentes do comércio, 70,8% do pessoal ocupado, pertenciam à categoria proprietários ou sócios, além de apresentarem o maior índice de participação de membros da família na empresa em relação as demais atividades do comércio por atacado.

**Tabela 11 – Pessoas ocupadas não assalariadas no comércio por atacado (2023)**

Atividades	Quantidade de empresas	Pessoas ocupadas	Pessoas ocupadas não assalariadas			
			Proprietários e sócios	Membros da família	Total	Percentual sobre pessoas ocupadas
Representantes comerciais e agentes do comércio	80.092	126.137	71.412	8.123	79.535	63,1
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	7.647	119.910	8.031	636	8.667	7,2

Atividades	Quantidade de empresas	Pessoas ocupadas	Pessoas ocupadas não assalariadas			
			Proprietários e sócios	Membros da família	Total	Percen-tual sobre pessoas ocupadas
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	32.787	464.566	34.945	4.360	39.305	8,5
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	41.346	425.657	38.162	1.942	40.104	9,4
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	43.315	417.901	38.354	1.521	39.875	9,5
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	3.331	37.296	2.891	239	3.130	8,4
Comércio atacadista especializado em outros produtos	19.001	196.626	21.215	428	21.643	11,0
Comércio atacadista não especializado	7.070	186.459	6.833	441	7.274	3,9
Total do comércio atacadista	234.589	1.974.552	221.843	17.690	239.533	12,1
<b>Total do setor comércio</b>	<b>1.512.937</b>	<b>10.545.204</b>	<b>1.421.576</b>	<b>83.263</b>	<b>1.504.839</b>	<b>14,3</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

### 3.3 GASTOS COM PESSOAL

Na Pesquisa Anual do Comércio (PAC), foram definidas como variáveis para compor a análise dos gastos com pessoal, os seguintes itens: pagamentos de salários e outras remunerações; retiradas e prolabores; contribuições para a previdência social; recolhimentos do FGTS; indenizações por dispensa; e benefícios diversos (vale transporte, auxílio alimentação etc.).

No setor comércio, em 2023, os gastos com pessoal totalizaram R\$ 526,6 bilhões, em valores corrigidos pelo IGP-DI, na posição dezembro de 2024. A variável salários e outras remunerações representou 64,9% do total dos gastos com pessoal.

al, seguindo-se o recolhimento para a previdência social com 11,8%; benefícios, 8,4%; retiradas e prolabores, 7,1%; recolhimento do FGTS, 5,3%; e indenizações e dispensas 2,5%.

As empresas comerciais pagaram uma média de 2,0 s.m. em 2023. O comércio por atacado liderou com o maior salário médio (2,9 s.m.), seguido pelo comércio de motocicletas, peças e veículos (2,1 s.m.) e pelo comércio varejista (1,7 s.m.) (IBGE, 2025).

**Tabela 12 – Gastos com pessoal no setor comércio (2023)**

Variáveis	Valores (R\$ milhões)	Percentual sobre total (%)
Salários e outras remunerações	341.716,0	64,9
Retiradas e prolabores	37.562,3	7,1
Previdência social	62.390,0	11,8
FGTS	27.775,8	5,3
Indenizações por dispensa	13.112,1	2,5
Benefícios concedidos	44.027,0	8,4
<b>Total</b>	<b>526.583,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI, na posição dezembro de 2024, data inicial da consulta: 12/2023, e data final: 12/2024, consultados no site do Banco Central, Calculadora do Cidadão.

Tal volume de gastos com pessoal representou um crescimento de 73,4% em relação a 2007, em decorrência do crescimento dessa rubrica nas três divisões do setor comércio. O comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas cresceu 42,3% enquanto o comércio por atacado e varejista cresceram, 78,9% e 76,6%, respectivamente (Tabela 14).

**Tabela 13 – Total de gastos com pessoal por divisão no setor comércio (2007-2023)**

Divisões do setor comércio	2007 (R\$ milhões)	Participação sobre total (%)	2023 (R\$ milhões)	Participação sobre total (%)	Taxa (b-a)/(a) (%)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	34.113,0	11,2	48.557,7	9,2	42,3
Comércio por atacado	87.076,0	28,7	155.807,1	29,6	78,9
Comércio varejista	182.414,3	60,1	322.218,6	61,2	76,6
<b>Total</b>	<b>303.603,3</b>	<b>100,0</b>	<b>526.583,4</b>	<b>100,0</b>	<b>73,4</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI, na posição dezembro de 2024, datas iniciais da consulta: 12/2007 e 12/2023, e data final: 12/2024, consultados no site do Banco Central, Calculadora do Cidadão.

No comércio por atacado, em 2023, os gastos totais com pessoal somaram R\$ 155,8 bilhões, em valores atualizados na posição dezembro de 2024, correspondendo a 29,6% do total desses gastos no setor comércio. Os gastos com salários e outras remunerações corresponderam a 62,8% dos gastos totais com pessoal, no comércio por atacado. (Tabela 14).

**Tabela 14 – Gastos com pessoal no comércio por atacado (2023)**

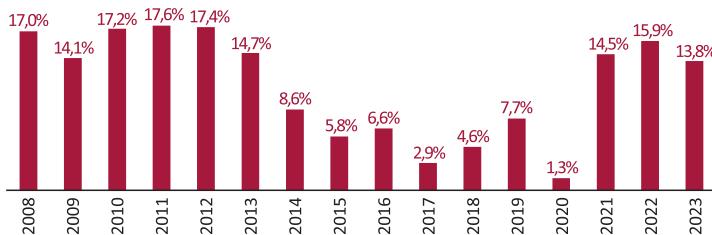
Variáveis	Setor comércio (R\$ milhões)	Comércio por atacado (R\$ milhões)	Percentual sobre setor comércio (%)
Salários e outras remunerações	341.716,0	97.874,53	28,6
Retiradas e prolabores	37.562,3	6.935,05	18,5
Previdência social	62.390,0	21.316,41	34,2
FGTS	27.775,8	7.732,72	27,8
Indenizações por dispensa	13.112,1	3.047,67	23,2
Benefícios concedidos	44.027,0	18.900,71	42,9
<b>Total</b>	<b>526.583,4</b>	<b>155.807,08</b>	<b>29,6</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI, na posição dezembro de 2024, data inicial da consulta: 12/2023, e data final: 12/2024, consultados no site do Banco Central, Calculadora do Cidadão.

O crescimento dos gastos com pessoal, no período de 2007 a 2023, ocorreu em três fases. A primeira, de 2008 a 2013, correspondeu a um crescimento médio de 16,3%; a segunda, de 2014 a 2020, cresceu em média 5,4%; e após a pandemia de Covid-19, de 2021 a 2023, a média foi de 14,7% (Gráfico 8).

**Gráfico 7 – Crescimento dos gastos com pessoal no comércio por atacado (2008 a 2023)**



Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Houve crescimento no volume dos gastos de pessoal em todas as atividades do comércio por atacado, destacando-se pelo volume desses gastos: o comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar; o comércio atacadista especializado em outros produtos; o comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, que juntos responderam por 66,2% desses gastos em 2023 (Tabela 15).

**Tabela 15 – Gastos com pessoal por atividade no comércio por atacado (2007-2023)**

Grupo de atividades do comércio por atacado	Total de gastos com pessoal		
	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Diferença (2023-2007)
Representantes comerciais e agentes do comércio	2.304,6	3.665,3	1.360,7
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	3.929,4	9.145,8	5.216,3

Grupo de atividades do comércio por atacado	Total de gastos com pessoal		
	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Diferença (2023-2007)
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	14.893,9	27.080,0	12.186,1
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	20.252,8	43.653,8	23.401,0
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	5.492,7	5.853,5	360,7
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	10.204,6	21.235,8	11.031,2
Comércio atacadista especializado em outros produtos	21.572,8	32.402,6	10.829,8
Comércio atacadista não especializado	8.425,0	12.770,3	4.345,2
<b>Total</b>	<b>87.076,0</b>	<b>155.807,1</b>	<b>68.731,1</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI 2024.

### 3.4 OUTRAS DESPESAS

Quanto às demais despesas operacionais e não operacionais, exceto referente aos gastos com pessoal, observou-se que o setor comércio dispendeu R\$ 1 trilhão com despesas relacionadas com aluguéis, serviços de terceiros, comunicação, energia, água e esgoto, gás, impostos, despesas financeiras e despesas diversas.

No período 2007 a 2023, tais despesas cresceram 117,3% no setor comércio, e apenas a rubrica de serviços de comunicação, que se refere aos gastos com correio, internet e telefone, reduziram 38,8%, as demais rubricas tiveram crescimento, principalmente, serviços de terceiros (166,1%) e despesas financeiras (154,3%) (Tabela 16).

**Tabela 16 – Despesas gerais do setor comércio (2007-2023)**

Despesas	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Variação (%)
Aluguéis de imóveis e condomínios	43.252,6	70.968,3	64,1
Serviços prestados por terceiros	89.011,5	236.852,5	166,1
Serviços de comunicação	16.973,7	10.385,9	-38,8
Energia elétrica, gás, água e esgoto	25.634,1	32.518,9	26,9
Impostos e taxas	24.077,2	36.412,0	51,2
Despesas financeiras	72.892,2	185.369,9	154,3
Outras despesas	220.721,8	497.898,5	125,6
<b>Total</b>	<b>492.563,1</b>	<b>1.070.406,1</b>	<b>117,3</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI 2024.

Quanto às despesas do setor comércio distribuídas por divisão, observou-se que o volume dispendido pelo comércio por atacado e pelo comércio varejista foram semelhantes em valores absolutos. O comércio por atacado respondeu por 46,5%, e o varejista por 46,0% do total do setor comércio (Tabela 17).

**Tabela 17 – Variação percentual das despesas gerais por divisão do setor comércio (2007-2023)**

Despesas	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Evolução (%)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	56.806,9	79.745,6	40,4
Comércio por atacado	233.649,1	497.756,2	113,0
Comércio varejista	202.107,2	492.904,2	143,9
<b>Total</b>	<b>492.563,1</b>	<b>1.070.406,1</b>	<b>117,3</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI 2024.

Observando-se as despesas nas atividades da divisão do comércio por atacado, observou-se que ocorreram aumentos, no comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos, comércio atacadista especializado em produtos alimentí-

cios, bebidas e fumo, e comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (Tabela 18).

**Tabela 18 – Variação percentual das despesas gerais das atividades do comércio por atacado (2007-2023)**

Atividades	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Variação (%)
Representantes comerciais e agentes do comércio	3.827,6	4.533,1	18,4
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	16.316,5	55.832,6	242,2
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	32.321,9	85.997,4	166,1
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	54.292,8	118.567,6	118,4
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	14.417,3	15.502,5	7,5
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de TI e comunicação)	18.472,8	43.581,0	135,9
Comércio atacadista especializado em outros produtos	70.442,1	128.127,8	81,9
Comércio não especializado	23.558,2	45.614,4	93,6
<b>Total</b>	<b>233.649,1</b>	<b>497.756,2</b>	<b>113,0</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI 2024.

## 3.5 RECEITAS

Neste trabalho serão utilizados dois conceitos para análise do desempenho das empresas comerciais: receita total e receita operacional líquida.

A receita de uma empresa, também conhecida como faturamento ou renda bruta, refere-se ao montante que uma empresa ganha com suas atividades principais. Essa quantia representa a entrada de recursos financeiros resultante da venda de produtos das empresas comerciais em suas operações primárias e secundárias, antes de contabilizar as despesas

operacionais; os impostos e contribuições (ICMS, IPI, ISS, PIS/PASEP, COFINS, Simples Nacional etc.); e as vendas canceladas, abatimentos e descontos (IBGE, 2024).

A Receita Operacional Líquida (ROL) consiste das receitas provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, após a dedução dos impostos e contribuições (ICMS, IPI, ISS, PIS/PASEP, COFINS, Simples Nacional etc.); das vendas canceladas; de abatimentos e descontos incondicionais (IBGE, 2024).

As empresas comerciais registraram, em 2023, uma receita total de R\$ 7,9 trilhões, em valores corrigidos na posição dezembro de 2024, dos quais R\$ 724,7 bilhões foram provenientes do comércio de veículos, peças e motocicletas; R\$ 3,9 trilhões, do comércio por atacado, e R\$ 3,2 trilhões, do comércio varejista. As receitas totais do comércio por atacado representaram 49,8% do total de receitas do setor comércio.

No período de 2007 a 2023, o comércio e reparação de veículos, peças e motocicletas apresentou o menor crescimento (17,8%) das receitas totais, enquanto o comércio por atacado apresentou o maior desempenho (118,1%) (Tabela 19).

**Tabela 19 – Receita total por divisão no setor comércio (2007-2023)**

Divisão do setor comércio	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Variação (%)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	615.025,0	724.721,4	17,8
Comércio por atacado	1.819.501,3	3.968.135,3	118,1
Comércio varejista	1.596.159,7	3.272.946,1	105,1
<b>Total</b>	<b>4.030.686,1</b>	<b>7.965.802,8</b>	<b>97,6</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024.

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

As atividades do comércio por atacado, que mais cresceram na rubrica receitas totais, no período 2007 a 2023, foram: comércio atacadista especializado em outros produtos (31,5%); comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (19,2%); e comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos (17,4%), que responderam por 65,4% do incremento das receitas totais no período (Tabela 20).

**Tabela 20 – Receita total por atividade no comércio por atacado (2007-2023)**

Atividades do comércio por atacado	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Variação	
			Diferença 2023 -2007	Percentual sobre total
Representantes comerciais e agentes do comércio	13.492,14	29.842,42	16.350,28	0,8%
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	129.694,85	504.441,83	374.746,98	17,4%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	265.166,83	678.024,14	412.857,30	19,2%
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	273.441,76	589.104,95	315.663,19	14,7%
Comércio atacadista especializado em outros produtos	759.412,77	1.436.247,82	676.835,05	31,5%
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	69.641,65	93.774,46	24.132,81	1,1%
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	103.525,41	265.810,00	162.284,58	7,6%
Comércio atacadista não especializado	205.125,92	370.889,66	165.763,74	7,7%
<b>Total</b>	<b>1.819.501,34</b>	<b>3.968.135,27</b>	<b>2.148.633,94</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024.

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

Quanto à Receita Operacional Líquida (ROL), foi obtido, em 2023, o montante de R\$ 3,8 trilhões, correspondendo a 95,3% das receitas totais. Dentre as atividades do comércio por ataca-

do com ROL mais representativas sobre as receitas totais, destacaram-se: comércio atacadista especializado em outros produtos (36,5%); comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (17,1%); e comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar (14,8%).

**Tabela 21 – Receita Operacional Líquida (ROL) por atividade no comércio por atacado (2023)**

Atividades do comércio por atacado	Receita total (R\$ milhões)	Receita Operacional Líquida (ROL) (R\$ milhões)	Percentual sobre total (%)	Percentual ROL/Receita total (%)
Representantes comerciais e agentes do comércio	29.842,40	29.192,60	0,8%	97,8
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	504.441,80	478.264,30	12,6%	94,8
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	678.024,10	646.131,70	17,1%	95,3
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	589.105,00	558.373,80	14,8%	94,8
Comércio atacadista especializado em outros produtos	1.436.247,80	1.381.829,70	36,5%	96,2
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de TI e comunicação	93.774,50	87.598,80	2,3%	93,4
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto TI e comunicação)	265.810,00	253.448,90	6,7%	95,3
Comércio atacadista não especializado	370.889,70	348.295,70	9,2%	93,9
<b>Total</b>	<b>3.968.135,30</b>	<b>3.783.135,40</b>	<b>100,0%</b>	<b>95,3</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024.

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

### 3.6 VALOR ADICIONADO BRUTO

O Valor Adicionado Bruto (VAB), somado aos impostos, compõe o Produto Interno Bruto (PIB) do País. No primeiro trimestre de 2022, o setor de serviços representava 54,4%; o setor industrial, 22,5%; o setor de comércio, 15,6%; e a agropecuária equivalia a 7,5% desse indicador. Esses percentuais são calculados com base nos valores correntes (acumulados em quatro trimestres) disponibilizados pela pesquisa Contas Nacionais Trimestrais (CNT), do IBGE (MDIC, 2022).

A VAB do setor comércio, no período de 2007 a 2023, cresceu 107,8%, e do comércio por atacado, 128,2%, seguido do comércio varejista, 109,0% e do comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas 45,2% (Tabela 22).

**Tabela 22 – Valor Adicionado Bruto (VAB) por divisão do setor comércio (2007-2023)**

Divisão do setor comércio	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Variação percentual (%)	Percentual sobre total (%)
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	79.261,3	115.102,6	45,2	9,0
Comércio por atacado	225.447,6	514.468,9	128,2	40,4
Comércio varejista	308.109,4	643.955,7	109,0	50,6
<b>Total</b>	<b>612.818,3</b>	<b>1.273.527,1</b>	<b>107,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria. Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

O crescimento do VAB do comércio por atacado, no período de 2007 a 2023, teve maior destaque nas empresas com um quadro de pessoal de até 19 pessoas e nas empresas com um quadro com 500 ou mais pessoas, pois responderam por 59,5% do incremento do VAB no período (Tabela 23).

**Tabela 23 – Valor Adicionado Bruto (VAB) do comércio por atacado, por faixa de pessoal ocupado (2007-2023)**

Faixa de pessoal ocupado	2007 (R\$ milhões)	2023 (R\$ milhões)	Variação percentual	Percentual sobre total (%)
Até 19	69.256,80	185.626,10	168,03%	36,1%
20 a 49	34.766,60	58.971,20	69,62%	11,5%
50 a 99	25.482,40	47.871,00	87,86%	9,3%
100 a 249	26.607,40	59.129,90	122,23%	11,5%
250 a 499	14.174,90	42.514,10	199,92%	8,3%
500 ou mais	55.159,40	120.356,70	118,20%	23,4%
<b>Total</b>	<b>225.447,60</b>	<b>514.468,90</b>	<b>128,20%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria. Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

Em 2023, as empresas com até 19 pessoas ocupadas detinham 94,2% do total de empresas do comércio por atacado, e possuíam um VAB médio por empresa de R\$ 839,6 mil, enquanto as empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas, possuíam 0,1% do total de empresas com um VAB médio por empresa de R\$ 373,8 milhões. O VAB médio por empresa do comércio por atacado foi de R\$ 2,1 milhões em 2023.

**Tabela 24 – Valor Adicionado Bruto (VAB) por empresa atacadista, por faixa de pessoal ocupado (2023)**

Faixa de pessoal ocupado	Quantidade de empresas	2023 (R\$ milhões)	VAB/ Empresa
Até 19	221.097	185.626,10	839.568,61
20 a 49	8.329	58.971,20	7.080.225,72
50 a 99	2.763	47.871,00	17.325.732,90
100 a 249	1602	59.129,90	36.910.049,94
250 a 499	476	42.514,10	89.315.336,13
500 ou mais	322	120.356,70	373.778.571,43
<b>Total</b>	<b>234.589</b>	<b>514.468,90</b>	<b>2.193.064,89</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria. Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

### 3.7 INDICADORES DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO POR ATACADO

O comércio se recuperou após o período da pandemia de Covid-19, registrando 10,5 milhões de pessoas empregadas em 2023, um aumento de 3,5% ante 2019, ano que antecedeu a crise sanitária no Brasil. No mesmo intervalo, o número de empresas que comercializam pela Internet cresceu 97,6%, segundo dados da Pesquisa Anual do Comércio 2023 (IBGE, 2025).

A Pesquisa identificou ainda que o setor do comércio alcançou Receita Operacional Líquida (ROL) de R\$ 7,1 trilhões e Valor Adicionado Bruto (VAB) de R\$ 1,2 trilhão em 2023. Os salários, retiradas e outras remunerações somaram R\$ 352,7 bilhões. O número de empresas alcançou 1,5 milhão, com 1,7 milhão de unidades locais - ou seja, contando filiais (IBGE, 2025). Desde o início da série histórica em 2007, houve alternância na liderança entre o comércio por atacado e o varejista em termos de ROL. A partir de 2020, o atacado aumentou sua participação, em 2023, somou R\$ 3,5 trilhões, enquanto o varejo totalizava R\$ 2,9 trilhões, em valores correntes. Tal crescimento do comércio por atacado pode ser observado nos indicadores a seguir elencados.

**Tabela 25 – Indicadores de desempenho do comércio por atacado (2007-2023)**

Indicadores	2007	2023	Variação (%)
Quantidade de empresas	136.296	4.589	72,1
Pessoas ocupadas por empresa	9,4	8,4	-10,2
Pessoas assalariadas por empresa	8	7,4	-7,0
Pessoas assalariados sobre total de pessoas ocupadas	84,80%	87,90%	3,6
Gastos de pessoal sobre empresa	638.874,21	664.170,53	4,0
Gastos de pessoal sobre total pessoas ocupadas	68.143,28	78.907,57	15,8
Gastos de pessoal sobre pessoas assalariadas	80.353,91	89.801,38	11,8
Gastos com salários por empresa	395.899,66	417.217,05	5,4

Indicadores	2007	2023	Variação (%)
Gastos com salários sobre total de pessoas ocupadas	42.227,25	49.567,97	17,4
Gastos com salários sobre total de pessoas assalariadas	49.793,98	56.411,22	13,3
Receita total por empresa	13.349.631,24	16.915.265,85	26,7
Receita total sobre total de pessoas ocupadas	1.423.891,58	2.009.638,29	41,1
Receita total sobre total de pessoas assalariadas	1.679.039,60	2.287.084,64	36,2
Receita Operacional Líquida por empresa	12.814.841,20	16.126.653,17	25,8
Receita Operacional Líquida sobre total de pessoas ocupadas	1.366.850,07	1.915.946,22	40,2
Receita Operacional Líquida sobre total pessoas assalariadas	1.611.776,80	2.180.457,64	35,3
Despesas por empresa	1.714.277,01	2.121.822,42	23,8%
Despesas por pessoal ocupado	182.847,34	252.085,64	37,9%
Valor Adicionado Bruto por empresa	1.654.102,84	2.193.064,89	28,3%
Valor Adicionado Bruto por pessoal ocupado	176.429,08	260.549,68	47,7%

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria.

Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024.

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

## 4 DESEMPENHO DO COMÉRCIO POR ATACADO NA REGIÃO NORDESTE

A Pesquisa Anual do Comércio 2023 analisou algumas variáveis do setor do comércio no âmbito regional. A Região Sudeste manteve a liderança em termos de receita bruta de revenda, número de unidades locais, pessoal ocupado e remunerações, seguida pelas Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Essas posições não se alteraram no período de 2014 a 2023 (IBGE, 2025).

Em 2023, a Região Sudeste foi responsável por 48,9% da receita bruta de revenda. Essa participação do Sudeste diminuiu frente a 2014, quando detinha 51,6%, beneficiando principalmente as Regiões Sul, que passou de 19,7% para 20,9%, e Centro-Oeste, que cresceu de 9,7% para 11,4%, nos últimos 10 anos (IBGE, 2025).

Ao analisar a distribuição regional do pessoal ocupado, observou-se que, na Região Sudeste, houve uma queda de 4,1%, correspondendo a menos 223,4 mil pessoas ocupadas, atingindo um total de 5,2 milhões de pessoas em 2023. A Região Sul aumentou 1,8%, representando um acréscimo de 38,0 mil pessoas, totalizando 2,1 milhões de pessoas. A Região Nordeste apresentou uma queda de 0,5% pessoas ocupadas, uma redução de 5,0 mil pessoas, totalizando 1,9 milhão de pessoas. A Região Centro-Oeste concluiu 2023 com 947,5 mil pessoas e foi a Região que registrou maior incremento em termos absolutos, de 57,5 mil pessoas (6,5%). A Região Norte ficou com 378,9 mil pessoas, após aumento de 44,9 mil pessoas (ganho de 13,4%) entre 2014 e 2023 (IBGE, 2025).

O salário médio nacional do setor comércio, medido em salários-mínimos (s.m.), foi de 2,0 s.m. em 2023. A Região Sudeste apresentou salários médios mensais de 2,1 s.m., a Sul

registrou remuneração média de 2,0 s.m., por outro lado, as demais regiões ofereceram salário inferior à média nacional, a Centro-Oeste, 1,9 s.m., a Norte 1,7 s.m. e a Nordeste com a menor média, 1,5 s.m. Entre 2014 e 2023, as empresas comerciais atuantes nas Regiões Sul e Centro-Oeste aumentaram o salário médio na ordem de 0,1 s.m., enquanto a Região Norte reduziu em 0,1 s.m., e as demais Regiões mantiveram suas remunerações médias (IBGE, 2025).

Quanto à receita bruta de revenda, o Estado de São Paulo manteve a liderança com 29,2% das receitas comerciais do Brasil. No entanto, no período analisado, perdeu espaço, registrando uma queda de 2,2 p.p.; o Estado de Minas Gerais se manteve na segunda posição com 10,0% do total; o Rio de Janeiro, que em 2014 era a terceira no ranking de maior relevância no País, apresentou uma queda de 2,1 p.p. e, em 2023, caiu à sexta posição, com 6,2% de participação. As Unidades da Federação que ultrapassaram o Rio de Janeiro nesse ranking se encontravam na Região Sul: Paraná (8,1%), Rio Grande do Sul (6,5%) e Santa Catarina (6,4%) (IBGE, 2025).

A Pesquisa Anual do Comércio 2023 disponibilizou dados sobre as unidades locais (empresas e filiais), pessoal ocupado, gastos com salários, margem de comercialização, e receita bruta de revenda das atividades do comércio por atacado localizados na Região Nordeste. Foram elencadas as variáveis: unidades locais; pessoal ocupado; gastos com salários; margem de comercialização e receita bruta de revenda, e calculada a variação percentual entre 2023 e 2007, ou seja, se houve crescimento ou decréscimo nesses resultados.

Os estados do Maranhão e do Piauí obtiveram as maiores variações percentuais entre as variáveis de desempenho selecionadas, na comparação entre 2007 e 2023 (Tabela 25).

**Tabela 26 – Variação percentual do desempenho do comércio por atacado na Região Nordeste (2007-2023)**

Estados da Região Nordeste	Número de unidades locais com receita de revenda (Unidades)	Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais (Pessoas)	Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais (Mil Reais)	Margem de comercialização em empresas comerciais (Mil Reais)	Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)
Maranhão	159,9%	120,9%	163,0%	269,5%	238,2%
Piauí	108,6%	71,4%	100,9%	182,8%	170,7%
Ceará	112,9%	73,2%	68,2%	100,3%	66,3%
Rio Grande do Norte	81,2%	60,8%	64,7%	135,5%	75,8%
Paraíba	75,9%	126,5%	163,3%	179,7%	125,2%
Pernambuco	163,3%	63,2%	89,5%	106,7%	102,4%
Alagoas	234,2%	89,9%	126,3%	135,3%	81,0%
Sergipe	72,2%	78,1%	102,1%	137,8%	114,0%
Bahia	104,6%	58,4%	57,5%	92,5%	94,3%
<b>Média regional</b>	<b>123,6%</b>	<b>82,5%</b>	<b>103,9%</b>	<b>148,9%</b>	<b>118,6%</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria. Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

No entanto, ao serem comparados os valores absolutos das variáveis de desempenho, em 2023, observou-se que o Estado da Bahia permaneceu na liderança, seguido do Estado de Pernambuco. A terceira posição ficou com o Estado do Ceará em três variáveis: número de unidades locais, pessoal ocupado e gastos com salários, no entanto o Estado do Maranhão logrou maior posição nas variáveis margem de comercialização e receita bruta de revenda (Tabela 27).

**Tabela 27 –Variáveis de desempenho do comércio por atacado na Região Nordeste (2023)**

Estados da Região Nordeste	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31/12	Gastos com salários, retiradas e outras remunerações (Mil Reais)	Margem de comercialização (Mil Reais)	Receita bruta de revenda de mercadorias (Mil Reais)
Maranhão	3.547,0	29.082,0	1.121.213,4	9.777.392,0	84.009.990,60
Piauí	2.437,0	17.760,0	516.712,2	4.002.079,5	28.487.546,18
Ceará	4.699,0	43.206,0	1.430.574,6	9.589.261,0	57.762.688,01
Rio Grande do Norte	2.506,0	23.367,0	677.288,1	4.151.506,9	27.814.638,52
Paraíba	2.163,0	24.228,0	841.263,6	5.453.103,5	34.563.504,08
Pernambuco	7.616,0	58.122,0	2.331.197,6	14.046.795,1	93.408.104,98
Alagoas	2.657,0	16.332,0	594.690,5	3.348.621,0	21.117.411,50
Sergipe	1.720,0	11.821,0	373.817,3	2.251.578,1	14.633.389,41
Bahia	9.615,0	77.177,0	2.655.568,4	21.373.612,3	49.043.999,51
<b>Total</b>	<b>4.106,7</b>	<b>33.455,0</b>	<b>1.171.369,5</b>	<b>8.221.549,9</b>	<b>56.760.141,42</b>

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria. Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

Tendo como referência esses dados, foi possível traçar alguns indicadores quanto ao desempenho dos estados da Região Nordeste na atividade de comércio por atacado:

**Quadro 2 – Indicadores em relação à quantidade de unidades do comércio por atacado na Região Nordeste (2023)**

Estados da Região Nordeste	Pessoal ocupado por empresa
Paraíba	11,2
Rio Grande do Norte	9,3
Ceará	9,2
Maranhão	8,2
<b>Média regional</b>	<b>8,1</b>
Bahia	8,0
Pernambuco	7,6
Piauí	7,3
Sergipe	6,9
Alagoas	6,1

Estados da Região Nordeste	Gastos com salários por empresa (R\$ mil)
Paraíba	388,9
Maranhão	316,1
Pernambuco	306,1
Ceará	304,4
Média regional	285,2
Bahia	276,2
Rio Grande do Norte	270,3
Alagoas	223,8
Sergipe	217,3
Piauí	212,0
Estados da Região Nordeste	Margem de comercialização por empresa (R\$ mil)
Maranhão	2.756,50
Paraíba	2.521,10
Bahia	2.223,00
Ceará	2.040,70
Média regional	2.002,00
Pernambuco	1.844,30
Rio Grande do Norte	1.656,60
Piauí	1.642,20
Sergipe	1.309,10
Alagoas	1.260,30
Estados da Região Nordeste	Receita bruta por empresa (R\$ mil)
Maranhão	23.684,80
Paraíba	15.979,40
Bahia	15.501,20
Média regional	13.821,50
Ceará	12.292,50
Pernambuco	12.264,70
Piauí	11.689,60
Rio Grande do Norte	11.099,20
Sergipe	8.507,80
Alagoas	7.947,80

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria. Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

**Quadro 3 – Indicadores em relação ao pessoal ocupado do comércio por atacado na Região Nordeste (2007-2023)**

<b>Estados da Região Nordeste</b>	<b>Gastos com salários por pessoal ocupado (R\$ mil)</b>
Pernambuco	40,1
Maranhão	38,6
Alagoas	36,4
<b>Média regional</b>	<b>35,0</b>
Paraíba	34,7
Bahia	34,4
Ceará	33,1
Sergipe	31,6
Rio Grande do Norte	29,0
Piauí	29,1
<b>Estados da Região Nordeste</b>	<b>Margem de comercialização por pessoal ocupado (R\$ mil)</b>
Maranhão	336,2
Bahia	276,9
<b>Média regional</b>	<b>245,7</b>
Pernambuco	241,7
Piauí	225,3
Paraíba	225,1
Alagoas	205,0
Ceará	221,9
Sergipe	190,5
Rio Grande do Norte	177,7
<b>Estados da Região Nordeste</b>	<b>Receita bruta por pessoal ocupado (R\$ mil)</b>
Maranhão	2.888,70
Paraíba	1.426,60
Bahia	1.931,20
<b>Média regional</b>	<b>1.696,60</b>
Pernambuco	1.607,10
Piauí	1.604,00
Ceará	1.336,90
Alagoas	1.293,00
Sergipe	1.238,00
Rio Grande do Norte	1.190,30

<b>Estados da Região Nordeste</b>	<b>Estimativa com base no salário-mínimo de dez 2024 (s.m.)</b>
Pernambuco	2,2
Maranhão	2,1
Alagoas	2,0
Bahia	1,9
Paraíba	1,9
<b>Média regional</b>	<b>1,9</b>
Ceará	1,8
Sergipe	1,7
Piauí	1,6
Rio Grande do Norte	1,6

Fonte: IBGE-Sidra-PAC 2023 (2025). Elaboração própria. Nota: Valores atualizados pelo índice de correção IGP-DI na posição dezembro de 2024. <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>

## 5 FINANCIAMENTOS DO FNE PARA O COMÉRCIO POR ATACADO

Para realizar este trabalho, foi utilizada a base de dados das contratações do FNE Comércio, operacionalizado pelo BNB, no período 2007 a 2024, para o segmento do comércio por atacado. Nesse período, foram contratadas 337.522 operações com empresas do setor comércio, que totalizaram R\$ 73,7 bilhões, em valores atualizados na posição dezembro de 2024. De tais contratações, foram identificadas 35.393 operações de empresas do comércio por atacado, que contrataram R\$ 16,0 bilhões, correspondendo a 10,5% do total das operações e 21,7% do total dos valores contratados no FNE Comércio. Cerca de 41,0% do total dos valores contratados no comércio por atacado, ocorreram nos anos de 2017 a 2020, destacando-se 2019, com R\$ 1,8 bilhões, o maior volume de valores contratados, e 2020, com o maior volume de operações contratadas.

**Tabela 28 – Contratações do FNE no comércio por atacado por ano (2007 – 2024)**

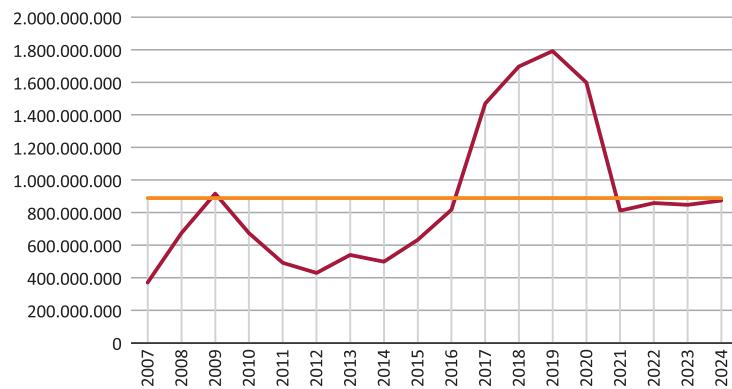
Ano	Operações	Valor contratado (R\$ 1,00)	Percentual sobre o total (%)	Valor médio por operação
2007	962	371.231.717,96	2,3	385.895,76
2008	1.382	674.481.786,02	4,2	488.047,60
2009	1.456	918.128.034,99	5,7	630.582,44
2010	1.330	675.172.878,29	4,2	507.648,78
2011	1.195	492.955.974,27	3,1	412.688,13
2012	954	431.058.999,94	2,7	451.843,91
2013	1.174	540.440.480,10	3,4	460.471,89
2014	1.501	500.047.436,71	3,1	333.253,87
2015	1.777	632.876.426,73	4,0	356.148,81
2016	2.134	818.307.463,33	5,1	383.461,79

Ano	Operações	Valor contratado (R\$ 1,00)	Percentual sobre o total (%)	Valor médio por operação
2017	2.298	1.471.779.147,13	9,2	640.460,90
2018	2.459	1.698.618.056,65	10,6	690.734,35
2019	2.952	1.792.644.465,80	11,2	607.270,06
2020	3.477	1.599.681.695,39	10,0	460.063,98
2021	2.262	812.817.571,61	5,1	359.382,55
2022	2.691	859.693.059,95	5,4	319.485,43
2023	2.460	848.677.057,08	5,3	344.942,69
2024	2.930	875.468.044,00	5,5	298.790,14
<b>Total Geral</b>	<b>35.393</b>	<b>16.014.080.295,93</b>	<b>100,0</b>	<b>452.466,78</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

Em comparação ao desempenho do setor, explicitado na primeira parte deste trabalho, observou-se que entre 2017 e 2020 houve maior demanda por crédito, coincidindo com as crises econômicas de 2014 e de 2020, quando foi superado o valor médio das operações que era de R\$ 889,7 milhões (Gráfico 8).

#### Gráfico 8 – Contratações do FNE no comércio por atacado por ano (2007 – 2024)



Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

Na base de dados do BNB, das 35.393 operações contratadas com empresas do segmento comércio por atacado, foram identificados 13.134 clientes. Desses clientes, 2,4% eram de grande porte, com faturamento acima de R\$ 200 milhões; 26,4% de médio porte, com faturamento abaixo de R\$ 200 milhões e acima R\$ 4,8 milhões; 54,6% de pequeno porte com faturamento abaixo de R\$ 4,8 milhões e acima de R\$ 300 mil; e 16,6% microempresas. com faturamento até R\$ 300 mil (Tabela 29).

**Tabela 29 – Clientes do segmento do comércio por atacado por porte (2007 – 2024)**

Porte do cliente	Clientes	Percentual sobre o total (%)
Grande	315	2,4
Médio	3.467	26,4
Pequeno	7.171	54,6
Micro	2.180	16,6
<b>Total</b>	<b>13.134</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

Quanto a distribuição das operações por porte da empresa do comércio por atacado, observou-se que 89,5% das operações e 72,9% dos valores foram contratados com empresas de portes pequeno e médio (Tabela 30).

**Tabela 30 – Contratações do FNE no comércio por atacado por porte (2007 – 2024)**

Porte do cliente	Operações	Percentual sobre o total (%)	Média de operações por cliente	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)	Média de valores contratados por cliente (R\$ 1,00)
Grande	1.400	4,0	4	4.100,3	25,6	13.007.845,7
Médio	14.947	42,2	4	8.506,7	53,1	2.453.361,3
Pequeno	16.752	47,3	2	3.166,8	19,8	441.604,6
Micro	2.294	6,5	1	240,3	1,5	110.195,8
<b>Total</b>	<b>35.393</b>	<b>100,0</b>	<b>3</b>	<b>16.014,1</b>	<b>100,0</b>	<b>1.219.284,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

As operações do FNE Comércio para as empresas do comércio por atacado foram distribuídas em 10 grupos de atividades, tendo como referência a CNAE 2.0, instituída em 2007, onde se destacaram o comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar com R\$ 3,2 bilhões em contratações; o comércio atacadista especializado em outros produtos, R\$ 1,6 bilhão; o comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, R\$ 5,1 bilhões; e o comércio atacadista não especializado, R\$ 2,4 bilhões (Tabela 31).

**Tabela 31 – Contratações do FNE no comércio por atacado por grupo de atividades (2007 – 2024)**

Grupos de atividades (CNAE 2.0)	Quantidade	Percentual sobre o total (%)	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	11.007	31,1	5.140,5	32,1
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	7.716	21,8	3.170,8	19,8
Comércio atacadista não especializado	3.645	10,3	2.370,1	14,8
Comércio atacadista especializado em outros produtos	3.716	10,5	1.649,5	10,3
Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	2.831	8,0	1.297,1	8,1
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2.124	6,0	752,7	4,7
Comércio atacadista de veículos automotores	1.663	4,7	704,6	4,4
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos exceto de tecnologia da informação e comunicação	1.911	5,4	608,5	3,8
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	637	1,8	320,3	2,0
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	142	0,4	32,0	0,2
<b>Total</b>	<b>35.393</b>	<b>100,0</b>	<b>16.014,1</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

Nos 10 grupos, elencados na Tabela 31, foram identificadas 42 atividades econômicas de empresas do comércio por atacado que contrataram operações no âmbito do FNE Comércio. Dentre elas se destacaram 16 atividades que concentraram 72,5% das operações e 73,5% dos valores contratados (Tabela 32).

**Tabela 32 – Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por atividade (2007-2024)**

Grupos e atividades (CNAE 2.0)	Quantidade	Percentual sobre o total (%)	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	645	1,8	319,6	2,0
Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	320	0,9	112,9	0,7
Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	325	0,9	206,7	1,3
Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e de construção	2.829	8,0	1.290,0	8,1
Comércio atacadista de ferragens e ferramentas	480	1,4	318,3	2,0
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	225	0,6	103,9	0,6
Comércio atacadista de material elétrico	351	1,0	125,5	0,8
Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral	1.773	5,0	742,3	4,6
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos exceto de tecnologia da informação e comunicação	1.903	5,4	601,4	3,8
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças	161	0,5	43,1	0,3
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças	103	0,3	22,1	0,1
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças	903	2,6	272,8	1,7

Grupos e atividades (CNAE 2.0)	Quantidade	Percentual sobre o total (%)	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças	483	1,4	182,9	1,1
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar; partes e peças	213	0,6	62,3	0,4
Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças	40	0,1	18,1	0,1
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2.141	6,0	745,2	4,7
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	2.118	6,0	684,8	4,3
Comércio atacadista de soja	24	0,1	60,4	0,4
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	7.724	21,8	3.163,5	19,8
Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	374	1,1	132,3	0,8
Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	473	1,3	88,8	0,6
Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	186	0,5	43,5	0,3
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.150	3,2	379,2	2,4
Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	1.489	4,2	480,7	3,0
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	1.593	4,5	52,9	3,3
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.589	4,5	858,1	5,4
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	870	2,5	652,1	4,1
Comércio atacadista especializado em outros produtos	3.709	10,5	1.649,9	10,3
Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	591	1,7	431,1	2,7
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	1.221	3,4	544,7	3,4

Grupos e atividades (CNAE 2.0)	Quantidade	Percentual sobre o total (%)	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens	527	1,5	116,7	0,7
Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos	362	1,0	172,6	1,1
Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção	53	0,1	28,6	0,2
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	595	1,7	241,1	1,5
Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente	361	1,0	115,0	0,7
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	10.991	31,1	5.145,8	32,1
Comércio atacadista de bebidas	1.385	3,9	803,9	5,0
Comércio atacadista de café em grão	44	0,1	51,4	0,3
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	1.365	3,9	577,0	3,6
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	1.777	5,0	833,5	5,2
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	1.656	4,7	766,8	4,8
Comércio atacadista de leite e laticínios	306	0,9	80,7	0,5
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	3.513	9,9	1.627,4	10,2
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	947	2,7	405,2	2,5
Comércio atacadista não especializado	3.637	10,3	2.369,3	14,8
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	298	0,8	135,0	0,8
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	1.868	5,3	1.207,8	7,5
Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários	1.472	4,2	1.026,5	6,4
Comércio de veículos automotores	1.677	4,7	705,0	4,4
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	1.677	4,7	705,0	4,4

Grupos e atividades (CNAE 2.0)	Quantidade	Percentual sobre o total (%)	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	135	0,4	24,3	0,2
Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente	142	0,4	24,3	0,2
<b>Total</b>	<b>35.393,0</b>	<b>100,0</b>	<b>16.014,1</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

Quanto a localização na Região, observou-se que 50,1% das operações e 46,1% dos recursos foram contratados no Semiárido (Tabela 33).

**Tabela 33 – Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista no Semiárido (2007-2024)**

Semiárido	Operações	Percentual sobre total (%)	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre total (%)
Outras Regiões	17.646	49,9	8.628,6	53,9
Semiárido	17.747	50,1	7.385,5	46,1
<b>Total Geral</b>	<b>35.393</b>	<b>100,0</b>	<b>16.014,1</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

As operações do FNE Comércio contratadas pelas empresas do comércio por atacado foram distribuídas de acordo com a tipologia do município onde se encontravam instaladas. Tal tipologia foi definida, pelo IBGE, com base na renda e no dinamismo do município. Cerca de 42,6% dos valores foram contratados por empresas localizadas em municípios de Alta Renda; 52,3% em municípios de média renda; e 5,1% em baixa renda. Quanto ao dinamismo, 25,8% das contratações foram de empresas localizadas em municípios com alto dinamismo; 61,2% com médio dinamismo e 13% com baixo dinamismo (Tabela 34).

**Tabela 34 – Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por tipologia dos municípios (2007-2024)**

Tipologia do município	Operações	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
Alta Renda	Alto Dinamismo	1.245	4,4
	Médio Dinamismo	11.218	33,8
	Baixo Dinamismo	1.517	4,5
	Total Alta Renda	13.980	42,6
Média Renda	Alto Dinamismo	7.470	20,3
	Médio Dinamismo	8.922	24,1
	Baixo Dinamismo	2.848	7,8
	Total Média Renda	19.239	52,3
Baixa Renda	Alto Dinamismo	613	1,0
	Médio Dinamismo	1.335	3,3
	Baixo Dinamismo	225	0,7
	Total Baixa Renda	2.173	5,1
<b>Total</b>	<b>35.393</b>	<b>16.014,1</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

As contratações das empresas do comércio por atacado no FNE Comércio foram concentradas, nos Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, que juntos detiveram 45,2% dos valores contratados (Tabela 35).

**Tabela 35 – Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por Estado (2007-2024)**

Estado e regiões metropolitanas	Operações	Valores contratados (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
AL	1.426	930,5	5,8
BA	6.367	2.702,1	16,9
CE	4.927	2.406,7	15,0
MA	3.109	1.847,3	11,5
PB	2.795	1.454,5	9,1
PE	6.253	2.136,2	13,3

Estado e regiões metropolitanas	Operações	Valores contratados (R\$ milhões)	Percentual sobre o total (%)
PI	2.663	1.224,2	7,6
RN	3.629	1.551,8	9,7
SE	2.586	997,1	6,2
Partes de ES	482	444,3	2,8
Partes de MG	1.155	319,4	2,0
<b>Total</b>	<b>35.393</b>	<b>16.014,1</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

As contratações do FNE Comércio para o segmento do comércio por atacado foram realizadas por empresas localizadas, principalmente, nas Regiões Metropolitanas, que detiveram 49,3% das operações e 56,3% dos valores contratados; as Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) de Petrolina e Juazeiro, da Grande Teresina e do entorno do Distrito Federal, no município de Arinos (MG), contrataram 5,9% das operações e 6,7% dos valores contratados. Quanto às operações realizadas por empresas instaladas em regiões fora das regiões prioritárias corresponderam a 44,8% das operações e 37,0% dos valores contratados (Tabela 36).

**Tabela 36 – Contratações do FNE Comércio no comércio atacadista por área prioritária (2007-2024)**

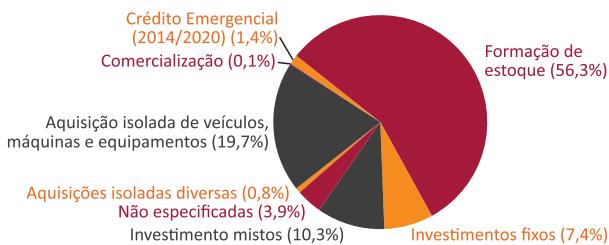
Área prioritária	Operações	Percentual sobre total (%)	Valor contratado (R\$ milhões)	Percentual sobre total (%)
Região Metropolitana (RM)	17.439	49,3	9.017,3	56,3
Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE)	2.087	5,9	1.073,3	6,7
Fora da RM e RIDE	15.866	44,8	5.923,5	37,0
<b>Total</b>	<b>35.393</b>	<b>100,0</b>	<b>16.014,1</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

Quanto a distribuição por finalidade das contratações do FNE Comércio para o segmento do comércio por atacado, observou-se que 56,3% dos valores contratados foram direciona-

dos para a formação de estoque; 19,7% para aquisição isolada de veículos, máquinas e equipamentos; e 17,7% para investimentos fixos e mistos. Quanto às demais finalidades, cerca de 6,3%, foram direcionadas para comercialização (0,1%); para o crédito emergencial (1,4%), concedido na seca de 2014 e na pandemia de Covid-19 em 2020, e demais finalidades isoladas e não especificadas (3,9%).

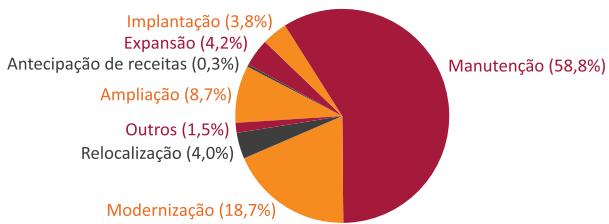
**Gráfico 9 – Contratações do FNE no comércio por atacado por finalidade (2007 – 2024)**



Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

Quanto a distribuição por objetivo das contratações do FNE Comércio para o segmento do comércio por atacado, observou-se que 58,8% dos valores contratados foram direcionados para manutenção das empresas; 18,7% para modernização; 12,9% para ampliação e expansão; 4,0% para relocalização; e 3,8% para implantação. As contratações para os demais objetivos, cerca de 1,8%, se referiram a itens não especificados na base de dados.

**Gráfico 10 – Contratações do FNE no comércio por atacado por finalidade (2007 – 2024)**



Fonte: BNB-Etene-Célula de Informações Econômicas (2025).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de avaliação dos financiamentos do FNE Comércio para o segmento do comércio por atacado, referenciado pela Pesquisa Anual do Comércio 2023 e por informações da base do ativo operacional do Banco do Nordeste, propõe os seguintes pontos para reflexão, com o objetivo de aperfeiçoar o Programa:

- a) Evidenciou-se que, nos períodos de crise econômica, os financiamentos do Programa FNE Comércio contribuíram para a manutenção das empresas do comércio por atacado;
- b) Do total de clientes atendidos no FNE Comércio do segmento do comércio por atacado, 56,4% foram classificados, pelo faturamento, como de pequeno porte e 16,6% como microempresa. Tais clientes contrataram, aproximadamente, R\$ 3,4 bilhões em valores contratados, no período de 2007 a 2024, caracterizando-se um atendimento relevante a esses segmentos prioritários;
- c) Das atividades financiadas, se destacaram os empreendimentos do segmento de alimentos, mercadorias em geral e construção civil que responderam por 85,2% dos valores contratados. Embora sejam segmentos da maior importância para o dia a dia da população, foi identificado que apenas 5,8% do total de financiamentos do FNE Comércio para o comércio por atacado, estavam direcionados para equipamentos, tecnologia da informação e comunicação;
- d) Quanto ao objetivo dos financiamentos, ficou evidenciado o direcionamento dos recursos para manutenção das empresas, em razão de que 58,8% dos valores foram

contratados com o objetivo de possibilitar a formação de estoque;

- e) Identificou-se ainda que, há um potencial para realizar financiamentos voltados para modernizar as empresas do comércio por atacado, apenas 18,7% dos financiamentos foram direcionados para esse fim;
- f) Quanto aos aspectos da desconcentração geográfica, o programa atendeu prioritariamente a Região do Semiárido bem como os municípios de Média e Pequena Rendas, atendendo assim as orientações da Programação do FNE 2024.

Conclui-se que tendo em vista o crescimento da quantidade de empresas e das receitas totais das empresas do comércio por atacado, no período de 2007 a 2023, supõe-se que haveria espaço para “alçar voos mais altos” na operacionalização do FNE Comércio para o segmento do comércio por atacado no sentido de realizar investimentos em tecnologia para colocar o segmento da Região, no patamar das regiões mais desenvolvidas, e buscando diversificar as atividades atendidas pelo Programa, principalmente, quando ligadas ao ramo do comércio por atacado de máquinas, equipamentos, tecnologia da informação e comunicação.

# REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. Saídas para a crise econômica. São Paulo: **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, v. 31 n. 89, jan-abr. 2017. ISSN: 1806-9592. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BD4Nt6NXVr9y4v8tqZLJnDt/?lang=pt#>. Acesso em: 9 out. 2024.

**BCB. Calculadora do cidadão.** Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 1999. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>. Acesso em: 8 jul 2025.

**BNB. Programação do FNE 2024.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/45787/641267/Programa%C3%A7%C3%A3o+FNE+-+2023.pdf/8f00d4f4-8af3-a450-6f51-08a7be016a6f?version=1.0&t=1691171238357>. Acesso em: 20 mar. 2024.

**IBGE. Pesquisa Anual do Comércio-PAC:** Pesquisa Anual de Comércio 2023 e Série Atualizada de 2021-2022. Rio de Janeiro, RJ, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: [2025]. Sistema IBGE de Recuperação Automática-SIDRA. Economia. Comércio. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pac/quadros/brasil/2023>. Acesso em: 5 set. 2025.

**IBGE. Pesquisa Anual do Comércio-PAC- 2023.** Rio de Janeiro, RJ, IBGE: 2025. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/55/pac\\_2023\\_v34\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/55/pac_2023_v34_informativo.pdf). Acesso em: 9 jul. 2025.

**IBGE. Pesquisa Anual do Comércio-PAC- 2023:** Notas técnicas. Rio de Janeiro (RJ), v. 35, 2025d. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/55/pac/2023v35notastecnicas.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

**MDIC. Estatísticas.** Brasília, 18 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/sdic/comercio-e-servicos/setor-de-comercio/estatisticas>. Acesso em: 1 set 2025.

**PIATO, Éderson Luiz. Análise do alinhamento da estratégia de marcas próprias do atacado distribuidor em relação às perspectivas dos clientes varejistas.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade de São Carlos, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://pergamum.ufscar.br/pesquisa\\_geral?q=Estrat%C3%A9gia%20de%20produto&for=ASSUNTO](https://pergamum.ufscar.br/pesquisa_geral?q=Estrat%C3%A9gia%20de%20produto&for=ASSUNTO). Acesso em: 28 abr 2025.

**SANDRONI, Paulo (organização e supervisão). Novíssimo Dicionário de Economia.** Editora Best Seller, 1999. Disponível em: [https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/GEO\\_ECONOMICA\\_2019/dicionario-de-economia-sandroni.pdf](https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/GEO_ECONOMICA_2019/dicionario-de-economia-sandroni.pdf). Acesso em: 29 abr. 2025.

**SEBRAE.** A importância da competitividade dos pequenos negócios. **Blog POPULARES**, 26 set 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/a-importancia-da-competitividade-dos-pequenos-negocio>. Acesso em: 22/08/2025.

**VILAR, José W. C. Geografia da produção, circulação e consumo.** São Cristovão, Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011. Notas de aula. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15393016022012Geografia\\_da\\_Producao\\_Circulacao\\_e\\_Consumo\\_Aula\\_1.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15393016022012Geografia_da_Producao_Circulacao_e_Consumo_Aula_1.pdf). Acesso em: 5 maio 2025.

ISBN 978-85-7791-274-2



**Banco do  
Nordeste**

Cliente Consulta  
Capitais e Regiões Metropolitanas 4020.0004  
Demais Localidades 0800 033 0004  
[www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br)